

A GAZETA

# Economia

A10.307

**IMPORTÂNCIA** AGRICULTURA E FÁBRICA C DA ARACRUZ CELULOSE TAMBÉM CONTRIBUÍRAM PARA O RESULTADO

## Petróleo impulsiona crescimento do PIB capixaba

Estado teve o quinto melhor desempenho no país, com alta de 6% em 2002

### RITA BRIDI

Impulsionada pela produção de petróleo no campo de Jubarte, que entrou em operação em meados de 2002, e alavancada pelo bom desempenho das lavouras cafeeiras a economia do Espírito Santo teve crescimento real de 6% no ano de 2002. O valor do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado foi de R\$ 24,723 bilhões, o que representou 1,9% do PIB brasileiro, que foi de R\$ 1,346 trilhão.

O Espírito Santo, com PIB de 6%, foi o Estado que teve o quinto maior crescimento de sua economia. Acima dele ficaram Mato Grosso (9,5%), Rondônia (9,2%), Amazonas (7%) e Roraima (6,6%). Em percentual de crescimento



**EFEITO.** O início da produção de petróleo em Jubarte, feita pelo navio Seillean, ajudou o desempenho da economia capixaba. FOTO: CHICO GUEDES

ENCONTRO COMEÇA HOJE

### Prominp avaliará 33 projetos estaduais

#### RACHEL SILVA

Começa hoje em Vila Velha o workshop do fórum regional do Programa de Mobilização da Indústria de Petróleo e Gás Natural (Prominp). Hoje e amanhã, no Hotel Quality Suites, na Praia da Costa, empresários e membros dos comitês nacional e estadual do Prominp vão debater as 33 Propostas Preliminares de Projeto (PPP) apresentadas ao Prominp capixaba e escolher, entre elas, as que irão compor a carteira de projetos do Fórum Regional.

Segundo o coordenador técnico da Comissão de Energia do Conselho Superior de Assessoria Técnica e Infra-estrutura (Coinfra) da Federação das Indústrias do Estado (Findes), Urbano Lopes, a expectativa é aprovar pelo menos 30 projetos. Lopes explica que serão formados grupos de trabalho para avaliação das propostas.

“Nosso objetivo é avaliar esses 33 projetos. Aquilo que a comissão entender que está dentro dos objetivos do Prominp será aprovado”. Os projetos aprovados no Estado serão avaliados pelo comitê diretivo do Prominp nacional,



percentual de crescimento da economia, o Espírito Santo, ficou em 13º lugar no ranking nacional.

Comparativamente a 2001, perdeu duas posições, sendo ultrapassado por Amazonas e Pará. No Amazonas, o destaque foi para a produção de eletroeletrônicos e de telefones celulares. No Pará, o incremento teve como base a extração mineral e agropecuária.

Os dados do PIB estadual foram divulgados ontem pelo coordenador de Economia e Desenvolvimento do Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes), Flávio de Oliveira Bueno. O setor que apresentou a maior taxa anual de crescimento (21,27%) foi a indústria extrativa mineral, alavancada pelo início da produção de petróleo no Estado.

A segunda maior taxa de crescimento (13,88%) foi da atividade primária, com destaque para a produção de café, que respondeu por mais de 40% da produção agrícola. Embora a lavoura de café mostrasse desempenho positivo, os preços caíram, lembrou a economista do Ipes, Carla D'Angelo Moulin.

A indústria extrativa e de transformação também teve bom desempenho, com crescimento anual de 12,34%. O impacto maior foi do segmento de papel e papelão, basicamente representado pela produção de celulose. A entrada em operação da terceira fábrica da Aracruz Celulose garantiu o aumento da produção.

Na produção industrial, destaque também para os produtos alimentares, com ênfase na produção dos bombons da Chocolates Garoto e do café solúvel da Real Café. A produção de álcool foi outro item que contou ponto para o desempenho positivo do PIB estadual.

Nas atividades terciárias - é responsável por 54,99% na composição do PIB - foi registrado o bom desempenho do comércio, com o incremento das vendas de veículos novos e usados, peças e acessórios, além de combustíveis e lubrificantes.

No item de alojamento e alimentação, o maior peso foi para o turismo de negócios, que cresce a cada ano no Estado. Aqui também a atividade petrolífera tem grande contribuição.

## ANÁLISE

Guilherme Henrique Pereira

### “Economia crescerá”

“Na renda per capita o Espírito Santo manteve-se em oitavo lugar. Mas, em 2001, mesmo em oitavo lugar, a renda per capita do Estado era maior que a do Brasil. Em um período de 12 anos a população do Estado cresceu 27% enquanto que o crescimento do PIB foi de 23%. Em 2001, o Estado estava na 11ª posição e em 2002 caiu para a 13ª posição. Essa perda assusta um pouco porque há Estados em situação melhor. Há tendência de perder posições, porque nossa economia ainda não está consolidada. Nos Estados com maior área a produção agrícola o desempenho foi bom. O Estado não tem grande área territorial e o nosso caminho para continuar crescendo é nos preocuparmos com os demais ramos industriais. O petróleo não vai puxar sozinho a economia. Precisamos consolidar as cadeias produtivas de móveis, confecções e produtos alimentares”.

**Guilherme Henrique Pereira** Economista e coordenador do Comitê de Ciência e Tecnologia do Movimento Empresarial Espírito Santo em Ação

## Construção civil deve crescer 15% em 2004

**Índice capixaba é maior do que a média nacional do setor, que deve aumentar 4,5% no ano**

**KENIA AMARAL**

A construção civil é um dos setores que mais influencia no resultado do Produto Interno Bruto (PIB) do país e, conseqüentemente, no do Estado. Recentes previsões do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) mostram que o PIB brasileiro pode fechar o ano com elevação de 5%. Parte desse crescimento é reflexo do desenvolvimento da construção civil, que pode aumentar até 4,5% no Brasil e 15% no Estado em 2004.

As previsões são do presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Espírito Santo (Sindicon), Aristóteles Passos Costa Neto. Segundo ele, várias são as razões para apostar nesse crescimento: dívidas públicas sanadas, investimentos públicos e privados, além da recuperação do poder de

compra do capixaba, que está recebendo o salário em dia.

“A massa salarial controlada é super importante porque ela vem para o nosso setor, uma vez que, recebendo em dia, a população consegue fazer um financiamento e comprar um apartamento”, analisa o presidente do Sindicon. Costa Neto enfatiza ainda que a injeção de novos financiamentos por parte de bancos públicos e privados é outro fator que reflete imediatamente no segmento.

“A Caixa Econômica Federal facilitou muito a nossa situação com o incremento de modalidades de financiamento. Os bancos privados detentores de cadernetas de poupança também passaram a olhar para o setor. Para 2005, esperamos que sejam injetados R\$ 22 bilhões em financiamentos, sendo R\$ 10 bilhões vindos do FGTS e R\$ 12 bilhões de bancos privados”, conta.

A construção civil movimentará cerca de R\$ 400 milhões por ano no Espírito Santo e gera aproximadamente 60 mil empregos diretos e indiretos no Estado.

## RENDA PER CAPITA 2002

Estados	Valor (R\$)	Posição
Distrito Federal	16.361	1º
Rio de Janeiro	11.459	2º
São Paulo	11.353	3º
Rio Grande do Sul	9.958	4º
Santa Catarina	9.272	5º
Amazonas	8.374	6º
Paraná	8.241	7º
Espírito Santo	7.631	8º
BRASIL	7.631	9º
Mato Grosso do Sul	7.092	10º
Minas Gerais	6.775	11º
Mato Grosso	6.773	12º
Goiás	5.921	13º
Amapá	5.233	14º
Sergipe	5.082	15º
Rondônia	4.843	16º
Bahia	4.629	17º
Pernambuco	4.482	18º
Roraima	4.162	19º
Rio Grande do Sul	4.039	20º
Pará	3.887	21º
Acre	3.833	22º
Paraíba	3.311	23º

## CRESCIMENTO DO PIB

Unidade da Federação	Varição em volume 2002/ 2001 em %
Sudeste	2,1
Minas Gerais	2,9
Espírito Santo	6,0
Rio de Janeiro	4,4
São Paulo	0,7

## EVOLUÇÃO DO PIB POR REGIÕES

Estados	Período- 1985-2002
Norte	139%
Rondônia	97%
Acre	68%
Amazonas	248%
Roraima	140%
Pará	92%
Amapá	115%
Tocantins	( <sup>1</sup> )
Nordeste	51%
Maranhão	73%
Piauí	67%
Ceará	71%
Rio Grande do Norte	82%
Paraíba	62%
Pernambuco	38%
Alagoas	44%
Sergipe	57%
Bahia	42%
Sudeste	40%
Minas Gerais	52%
Espírito Santo	65%
Rio de Janeiro	33%
São Paulo	37%
Sul	67%
Paraná	93%
Santa Catarina	79%
Rio Grande do Sul	45%
Centro-Oeste	95%
Mato Grosso do Sul	100%
Mato Grosso	258%
Goiás	78%
Distrito Federal	69%
BRASIL	53%

retivo do Prominp nacional, presidido pela Ministra de Minas e Energias Dilma Rousseff. Os que forem prioritários ou mais viáveis devem começar a receber recursos em 2005. A data para a aprovação final dos projetos ainda não foi acertada.

Deverão participar do workshop regional representantes do Ministério de Minas e Energia, BNDES, Petrobras, da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip) e integrantes do Fórum Regional do Prominp.

PETRÓLEO EM DEBATE

## Vitória sediará encontro internacional

**DENISE ZANDONADI**

Em novembro de 2005, Vitória sediará o Petrovix - Mercosul Offshore - Oil Gás International Exhibition, que já está sendo considerado o primeiro grande evento ligado à área de petróleo. Oficialmente, o calendário do Petrovix será apresentado em Vitória na segunda quinzena de janeiro. O evento deverá trazer ao Estado representantes de mais de 300 empresas estrangeiras, autoridades, técnicos e cientistas ligadas ao segmento.

O objetivo, segundo Mario Imbroisi, da Vix Trade Show, empresa que organiza o encontro, é reunir num mesmo evento uma grande feira para apresentar as novidades técnicas, tecnológicas e empresariais. “Além disso, será discutido amplamente a situação dos municípios produtores de petróleo e utilização dos royalties, através da Associação Brasileira dos Municípios (AMB)”.

“A cidade receberá as novidades do mercado Offshore e da Indústria do petróleo. Serão 10 mil metros quadrados de exposição, que acontecerá na Praça do Papa, na Enseada do Suá, de 7 a 10 de novembro do próximo ano”, disse ele. Paralelamente à feira, será realizada a Mercosul Conferencia Internacional sobre Mecânica Offshore e Engenharia Ártica. Cerca de 300 expositores de todo o mundo se encontrarão na capital capixaba.